



FURG



A ABORDAGEM GRUPAL E FAMILIAR NA PERSPECTIVA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NA PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL O OUTRAS DROGAS

A Proteção Social Básica é um elemento complementar da Política de Assistência Social no Brasil, para analisar a atual política de assistência social é preciso fazer uma breve introdução acerca de sua trajetória no Brasil. Nesta perspectiva ressalta-se que é a partir da Constituição Federal de 1988 que a Assistência Social é reconhecida como política social, passando a compor a seguridade social juntamente com as políticas de saúde e de previdência social, ficando definido em seu Art. 194 da seguinte forma: “A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.” (BRASIL, 1988).

Em 7 de dezembro de 1993 é promulgada a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, nº 8.742, fazendo um maior aprimoramento da Política Pública de Assistência Social, na qual estabelece normas e critérios de organização.

Nesta perspectiva, a Política Nacional de Assistência Social – PNAS, é aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS no ano de 2004, fazendo surgir no ano seguinte o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, legitimando a tão sonhada rede de serviços que até então estava totalmente fragmentada.

Centro de Referência e Assistência Social – CRAS – Prado Velho

▶ É uma unidade pública estatal de base territorial, localizado em áreas de vulnerabilidade social, que abrange um total de até 1.000 famílias/ano. Executa serviços de Proteção Social Básica, organiza e coordena a rede de serviços sociassistenciais locais da Política de Assistência Social.

▶ Principais Objetivos:

▶ Acompanhamento das famílias em vulnerabilidade ou situação de risco social, em seu contexto comunitário – PAIF – Programa de Atenção Integral à Família.

- ▶ Atuação preventiva e de caráter informativo;
- ▶ Articulação com as diversas políticas setoriais do município e segmentos da comunidade;
- ▶ Busca Ativa;
- ▶ Distância em relação ao centro da cidade, dificuldades de acesso e manutenção de atendimentos terapêuticos continuados;
- ▶ Forte presença do uso/abuso do álcool e outras drogas.

Aspectos do Território:

- ▶ A área de abrangência é composta por sete bairros, sendo estes: Prado Velho, Morgado Rosa, Habitar Brasil, Balança, Bela Vista, Dona França e Quebrachinho;
- ▶ **Mapeamento:**
- ▶ 2 - Unidades Básicas de Saúde;
- ▶ 3 – Escolas Municipais de Ensino Médio;
- ▶ Instituto Técnico Federal Sul Riograndense – IFSUL;

- ▶ 2 – Escolas Municipais de Educação Infantil;
- ▶ Diversas congregações religiosas;
- ▶ 1- Rádio Comunitária;
- ▶ 2 – Associações de Moradores – Prado Velho e Morgado Rosa

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

Os vínculos sociais em nossa sociedade, são a base de sustentação da reprodução da vida: a família, os vizinhos, o trabalho e demais relações construídas. Sendo que a ausência destes, tende a levar estes indivíduos a uma condição de fragilidade social e de trabalho.

Desta forma, cabe ressaltar a importância de se estabelecer um elo com as famílias usuárias do serviço (CRAS), isto implica construir relações tão próximas e claras que nos sensibilizamos com todo o sofrimento do outro, possibilitando assim uma intervenção mais eficaz.

- ▶ A construção do vínculo inicia-se desde o acolhimento ao usuário, este consiste em: receber, atender, dar ouvidos, tomar em consideração, oferecer refúgio e proteção. De acordo com esta lógica o CRAS tem toda uma metodologia em relação aos atendimentos e acompanhamentos que leva ao fortalecimento da ligação com a comunidade atendida. Inclui-se também, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

PÚBLICO ALVO

Grupos desenvolvidos no CRAS Prado Velho e respectivas faixas etárias:

- ▶ Grupo de Crianças – 08 a 12 anos;
- ▶ Grupo de Pré-adolescentes – 12 a 14 anos;
- ▶ Grupo de Adolescentes – 15 a 17 anos;
- ▶ Grupo de Idosos – a partir de 60 anos;
- ▶ Grupo de Orientação e Apoio Sociofamiliar (OASF) – mulheres a partir dos 20 anos.

AÇÕES

Reflexões, informações, orientações, questionamentos, palestras, vídeos, debates e abordagens com foco na temática “uso/abuso de drogas”, considerando as especificidades do território:

- ▶ Conhecimento sobre as drogas: suas características e consequências;
- ▶ Por que falar sobre drogas?
- ▶ Qual o papel da família na prevenção ao uso de drogas?
- ▶ Quais são os valores pessoais, sociais e familiares?
- ▶ A importância de se romper com o medo, o preconceito e a falta de diálogo entre pais e filhos na busca da prevenção ao uso de drogas.

Metodologia:

▶ Pesquisa-Ação:

- ▶ É uma metodologia coletiva, que favorece as discussões e a produção cooperativa de conhecimentos específicos sobre a realidade vivida, a partir da perspectiva do esmorecimento das estruturas hierárquicas e das divisões em especialidades, que fragmentam o cotidiano. Se constitui enquanto prática desnaturalizadora e tem como foco principal de análise as redes de poder e o caráter desarticulador dos discursos e das práticas.

Parâmetros para Intervenção e Prevenção

- ▶ É preciso refletir sobre o sistema de produção capitalista e suas vicissitudes, como o estímulo ao consumo exagerado e a desigualdade na divisão de renda entre os mais pobres e os mais ricos;
- ▶ A falta de expectativa de se conseguir um trabalho formal, sobretudo para os jovens pobres das periferias, faz com que o tráfico se apresente como uma possibilidade para saciar os sonhos de consumo, trazer algum status social e reconhecimento.
- ▶ **O que isso reflete?**
- ▶ As chances e oportunidades que a economia, a educação e as políticas de distribuição de renda deixam de oferecer. Onde há escassez de opções de trabalho formal, o tráfico se apresenta como possibilidade de ganhos “fáceis” e imediatos.

- ▶ O uso de drogas é socialmente aprendido e grupalmente mediado. Todas as evidências empíricas revelam que é o álcool a substância mais significativa na articulação com várias formas de violência;
- ▶ Há a necessidade de se reconhecer a complexidade do contexto social, da dinâmica das comunidades e das normas culturais historicamente construídas;
- ▶ As ações a serem produzidas visando a prevenção precisam ser elaboradas incluindo as comunidades e suas instituições, além dos diversos setores públicos;
- ▶ Alternativas de lazer, habilidades e novas posturas podem ser categorias trabalhadas em ações de prevenção, tais ações devem levar em conta o contexto a que se destinam e questões como: grupo etário, gênero, tipo de comunidade...

- ▶ A atitude de escuta aberta as vivências dos grupos e apoiada numa perspectiva pedagógica centrada no respeito e atenta as peculiaridades sócio-culturais é fundamental para a compreensão de todo um contexto.
- ▶ O debate deve ultrapassar preceitos normativos da conduta dos indivíduos e os preconceitos sociais.
- ▶ Sá (1994) alerta para o fato de que os principais problemas enfrentados pelos usuários não são decorrentes ao uso de substâncias, mas àqueles frutos da marginalização.

Referências:

- ▶ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- ▶ BRASIL. Lei 8742/93 – **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS anotada.** 2ª Edição, Brasília, 2010.
- ▶ BRASIL: **Família e Juventude: Política social e direitos humanos: Bem-estar social.** 3ª Edição – São Paulo: Cortez, 2008.
- ▶ TRIPP David . **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- ▶ MINAYO, M. C. S & DESLANDES, S. F. **A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro 14 (1): 35-42, jan-mar, 1998.